



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Julho de 2019

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe nos dois comparativos e atinge o maior resultado desde abril de 2015

ICF sobe 22,2% na comparação com julho do ano passado

INDICADOR	Jul/19	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	118,1	3,5%	0,3%
Perspectiva Profissional	131,5	17,8%	22,6%
Renda Atual	118,4	1,7%	1,5%
Acesso ao Crédito	113,1	1,1%	29,6%
Nível de Consumo Atual	88,9	0,0%	23,1%
Perspectiva de consumo	109	9,4%	30,1%
Momento para duráveis	96,9	1,1%	94,6%
ICF	110,8	5,0%	22,2%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 3,5% no mês e 0,3% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 53º mês consecutivo. Manteve estável no mês, mas subiu 23,1% no ano. Já a renda atual subiu 1,7% no mês e 1,5% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores estão positivos, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 118,4 pontos, emprego atual 118,1 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 88,9 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em maio, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	31,7
Estamos comprando menos (Menor)	42,8
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	25,4
Não sabe / Não respondeu	0,0
Índice	88,9

Renda Atual	total - %
Melhor	38,7
Pior	20,3
Igual a do ano passado	40,8
Não sabe / não respondeu	0,2
Índice	118,4

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	31,6
Menos seguro	13,5
Igual ao ano passado	33,7
Estou desempregado	21,2
Não sabe / Não respondeu	0,1
Índice	118,1

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de julho, o indicador perspectiva profissional apresentou queda de 17,8% na variação mensal e alta de 22,6% no ano.

O indicador se encontra em 131,5. Isso significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional, por conta da expectativa de recuperação dos investimentos empresariais com a melhora da situação econômica.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	64,3
Não (Negativa)	32,8
Não sabe	2,8
Não respondeu	0,0
Índice	131,5

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 1,1%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 29,6%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo sétimo mês consecutivo. Fechou julho com 113,1 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores, a partir das reformas econômicas, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	38,4
Mais Difícil	25,3
Igual ao ano passado	30,4
Não sabe / não respondeu	5,9
Índice	113,1

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 30,1% no ano. No mês, houve alta de 9,4%. O indicador voltou a estar acima dos 100 pontos: 109,0. Este número cauteloso está associado à percepção que a recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina está se dando de maneira muito lenta.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia ainda não deslanchou. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	42,1
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	33,0
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	20,0
Não sabe / Não respondeu	4,9
Índice	109,0

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 1,1% na passagem de junho e julho. No contexto anual, a variação foi altamente positiva em 94,6%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 96,9 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. Indicador que conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	43,7
Mau	46,8
Não Sabe	9,5
Não Respondeu	0,0
Índice	96,9

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de julho de 2019 mostra uma alta a nível mensal e anual. O indicador geral, na comparação mensal, subiu 5,0%. Na comparação anual, houve alta de 22,2% chegando a 110,8, nível mais alto desde abril de 2015, fruto principalmente do andamento da reforma da previdência no Congresso Nacional. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas, mas cautelosos. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda no desemprego e aumento na renda, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e as dúvidas sobre o futuro da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

